

AS EVIDÊNCIAS DO CRISTÃO

Mateus 5;7



EBD – Revista Compromisso Ano CXV N° 458

Lição 03 – Domingo 18.04.2021

Elaborado por Rogério Senna

estudosmec@pibrj.org.br

“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.” Mt 6.6

Jesus deu início ao seu ministério terreno em Cafarnaum e cooptou homens para o ajudarem na sua missão de proclamar as Boas Novas. O estudo desta feita centra-se no famoso Sermão da Montanha, conhecido assim porque foi proferido em um monte nas proximidades de Cafarnaum. Provavelmente este sermão não foi concluído num único momento, de tal forma que levou alguns dias com o Mestre ministrando os seus ensinamentos. No sermão da montanha Jesus revela seu pensamento em relação à lei. Jesus desafia os líderes religiosos daquela época, que eram orgulhosos e legalistas. Jesus vai falar sobre a verdadeira felicidade, no prólogo do seu sermão. Jesus nos dá a receita da verdadeira felicidade. A boa notícia é que a felicidade não é algo que compramos com dinheiro, mas um presente que recebemos de Deus. Assim, as duas primeiras bem-aventuranças falam da maneira correta de nos aproximarmos de Deus.

Jesus assim nos diz: **Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos**

aproximaram-se dele, e ele começou a ensiná-los, dizendo: "Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus - Mateus 5:1-3. A pobreza bem-aventurada é a do “pobre de espírito” que reconhece sua própria falta de recursos para fazer frente às exigências da vida e encontra ajuda e fortaleza que necessita em Deus. Ser pobre ou humilde de espírito significa ter uma opinião correta de si mesmo. Ser pobre de espírito é reconhecer nossa total dependência de Deus. Ser pobre de espírito é agir como o publicano: “Senhor, compadece-te de mim, um pecador”.

O sermão prossegue: **Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados** - Mateus 5:4. Bem-aventurado o homem que está desesperadamente entristecido por seu próprio pecado e indignidade. Não se trata apenas da dor que faz doer o coração, mas da dor que nos faz chorar. Cristo aqui nos ensina não sobre a tristeza do luto, mas sobre a tristeza do arrependimento. Felizes são aqueles que lamentam a causa do seu pecado e manifestam pesar



por suas próprias imperfeições. O pecado é para eles verdadeira tortura. Quando se lembram dele, choram; o pecado é para eles carga mui pesada, e dificilmente o suportam. O choro pelo pecado é o caminho da verdadeira alegria. Aquele que destampa as feridas da alma e chora pelo pecado livra a alma da morte eterna.

Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança -

Mateus 5:5. O ser manso vem de uma atitude interna, uma obra da graça no coração, fruto do Espírito. Saiba que ninguém é manso naturalmente, pois ser manso é somente para aqueles que reconhecem que nada merecem diante de Deus e choram pelos seus próprios pecados. Uma pessoa mansa não se rebela contra Deus nem murmura. Ela está sempre dando graças a Deus. O manso morreu para si mesmo. Ele foi domesticado pelo Espírito. A mansidão, como já dito, é fruto do Espírito. Exemplo maior de mansidão foi Jesus Cristo que não revidou ultraje com ultraje. Em vez de despejar ira sobre seus algozes, orou em favor deles. O manso é cidadão do céu. O manso é herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo. O manso tem abundância de paz.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos -

Mateus 5:6. A fome espiritual é uma das características do povo de Deus. Quem tem sede e fome de justiça deseja ardentemente ter mente pura, coração

puro, vida pura. Pode estar satisfeito, porém nunca saciado. Sempre quer mais. Ama, mais quer amar mais. Ora, mas quer orar mais. Estuda a Palavra, mas quer estudar mais. Obedece, mas quer obedecer mais. Aquele que tem fome e sede de justiça é saciado, embora jamais deixe de continuar ansiando por Deus.

Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia -

Mateus 5:7. Jesus também se preocupa em ensinar seus súditos com relação às nossas motivações diante dos homens. Assim, misericórdia é lançar o coração na miséria do outro e estar pronto em qualquer tempo para aliviar sua dor. Misericórdia é ver uma pessoa sem alimento e lhe dar comida; é ver uma pessoa solitária e lhe fazer companhia. É atender às necessidades e não apenas senti-las. Jesus é o nosso maior exemplo de misericórdia, pois Ele curou doentes, alimentou os famintos, abraçou as crianças, foi amigo dos pecadores, tocou os leprosos. Em resumo, devemos nutrir terna compaixão pelos necessitados, pois o propósito da vida é servir. Quando você demonstra misericórdia reflete Deus em sua vida.

Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus -

Mateus 5:8. Qual é o alvo da final da vida? Com toda certeza é ver a Deus. Assim, para vermos a Deus precisamos cultivar a pureza interior. A Bíblia destaca que a palavra “coração” inclui mente, emoção e vontade. O que



Jesus quer nos ensinar com esta bem-aventurança é que a pureza deve penetrar em todos os corredores da nossa vida: nossos pensamentos, emoções, motivações, desejos e vontades. O coração limpo é aquele coração que não está dividido. É um coração sem mácula, puro, íntegro. A recompensa de um coração puro é capacitar os homens de fé e os puros de coração a verem o invisível. Deus é invisível, mas os puros de coração verão a Deus, isto é, verão continuamente a Deus. Eles verão a Deus nesta vida e na vida do porvir. Que maravilha! E aqui fica uma advertência: aqueles que não têm o coração puro não verão a Deus, pois a Bíblia diz que sem santificação ninguém verá o Senhor.

Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus - Mateus 5:9. Jesus ensina que a paz é muito mais do que ausência de conflito. É a presença da justiça que produz relacionamentos verdadeiros. A paz surge quando a verdade é conhecida, o problema é resolvido, e as partes se abraçam. A paz derruba o muro da inimizade e constrói, sobre o abismo do ódio, a ponte da reconciliação. A paz tem alto preço, pois ela custou o sangue de Cristo. A paz inclui o bem-estar geral do homem. A paz é um estado de harmonia com Deus, consigo mesmo e com o próximo. O pacificador está em paz com Deus, anuncia o evangelho da paz, tem o

ministério da reconciliação e é um embaixador de Deus, rogando aos homens que se reconciliem com Ele.

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus - Mateus 5:10. Jesus mostra aos seus discípulos que o mais elevado grau de felicidade está ligado à perseguição. Quando sofremos por causa da justiça isto se mostra como uma bem-aventurança. Jesus ensinava que aqueles que o seguem verdadeiramente sofrerão perseguição. O mundo odeia a mensagem da cruz e conseqüentemente o mundo está atrás de Cristo, pois é a Ele que o mundo ainda está tentando matar. Quando o mundo vê Cristo em sua vida, em suas atitudes, o mundo também odiará você. Para enfrentarmos a perseguição devemos fazê-lo com alegria. Os perseguidos por causa da justiça sabem que a recompensa final não é nesta vida. Não se esqueça: o sofrimento é uma das características dos seguidores de Cristo.

Jesus continua mostrando aos seus alunos as evidências de um cristão. Agora lembra que os seus discípulos devem ser “sal da terra e a luz do mundo”. Uma comida sem tempero, sem sabor é algo intragável. A ideia aqui é que os cristãos devem fazer a diferença para influenciar o mundo a seu redor, pois caso assim não seja, seremos de pouco valor para Deus. Os valores cristãos não devem ser misturados com os mundanos, a fim de que influenciem as



outras pessoas positivamente, da mesma maneira que o tempero na comida ressalta o melhor sabor.

Outra ideia interessante é que aprendemos com o Mestre por excelência a brilharmos como luzes, mostrando aos outros como Cristo realmente é. Cuidado, pois você pode esconder a sua luz: 1) se ficar quieto, quando deveria falar; 2) caso você se junte à multidão; 3) caso negue a luz; 4) se deixar que o pecado escureça a luz que há em você; 5) se não explicar aos outros sobre a origem da nossa luz; 6) se ignorar as necessidades dos outros. A dica é: seja um farol da verdade, não oculte a luz de Cristo ao restante do mundo.

Nesta maratona Jesus também ensina sobre a lei. O problema é que as leis civis, morais e cerimoniais de Deus foram dadas para ajudar as pessoas a amar a Deus com todo o coração e entendimento. Ao longo da história de Israel, porém, essas leis foram frequentemente citadas erroneamente e mal-empregadas. Jesus não criticou a lei, mas os abusos e excessos a que os homens a sujeitaram. Alguns fariseus eram peritos em dizer aos outros o que fazer, porém eles mesmos perderam a essência da lei. Jesus deixou bem claro, porém, que obedecer às leis divinas é mais importante do que explicá-las. O que os seguidores de Cristo precisavam era de uma obediência diferente, aquela motivada por amor a Deus. Vamos exemplificar o que Jesus

queria mostrar: matar é algo terrível, mas a ira também é, porque viola o mandamento de Deus, o amor. Jesus falou sobre os nossos pensamentos, no sentido de que somos responsáveis por nossas palavras e atitudes. No Antigo Testamento, a lei assegura que é errado ter relações sexuais com alguém que não seja o cônjuge. Jesus foi além e mostrou que o simples desejo de ter relações sexuais com outro, que não seja o cônjuge, é considerado por Deus adultério, portanto, é um pecado. Quando Jesus mandava arrancar o olho ou a mão que nos escandalizasse, falava em sentido figurado. Às vezes toleramos em nossa vida determinados pecados, mas a Palavra ensina que, se não forem reprimidos, certamente trarão nossa destruição. É melhor experimentar a dor da remoção de um hábito ruim ou da perda de algo que entesouramos ou estimamos do que permitir que o pecado traga juízo e condenação. Jesus também ensinou sobre o divórcio, pois o desejo de Deus é que o casamento seja um compromisso para toda a vida. Jesus continuou seus ensinamentos e ainda falou sobre os juramentos, pois o fundamental é dizer a verdade. O povo quebrava os votos e usava a linguagem sagrada de maneira casual e negligente. Se dissermos a verdade durante todo o tempo, vamos sentir-nos menos pressionados a apoiar nossa palavra em juramentos ou promessas. Jesus também



ensinou sobre a vingança, pois Ele estava interessado em incutir no coração do povo a misericórdia. Jesus disse que devemos fazer o bem aqueles nos fazem o mal. Nosso desejo não deve ser o de manter ou de vingar a dívida, mas o amar e perdoar a pessoa. Isto não é natural, é sobrenatural. Só Deus pode dar-nos forças para amar como Ele. Ao invés de planejar vingar-se, ore por aqueles que o magoam. Cristo também ensinou a ajudar o necessitado. Quando Jesus diz para não deixar que a mão esquerda saiba o que faz a mão direita, Ele está ensinando que nossos motivos ao dar a Deus e aos outros devem ser puros. Ainda ministrou sobre como orar, pois alguns líderes religiosos da época queriam ser vistos como santos, e a oração em público era um modo de chamarem a atenção para isso. Porém Jesus enxergou a intenção deles de se promoverem e ensinou que a essência da oração não é a justificação em público, mas a comunicação particular com Deus. Jesus também falou sobre o jejum, pois os fariseus jejuavam voluntariamente duas vezes por semana, a fim de impressionar o povo por sua “santidade”. Jesus recomendou que os atos de abnegação fossem feitos discretamente e sinceramente. Ele queria que as pessoas adotassem disciplinas espirituais pelas razões certas, não pelo desejo orgulhoso de receber elogios. O ensino não sofre solução de continuidade e agora Jesus ensina sobre o

dinheiro. Uma informação assaz importante: juntar tesouros no céu não é consequência de dar o dízimo, mas todos os atos de obediência a Deus. Os discípulos de Jesus estavam tendo uma monumental aula e nada escapava aos olhos atentos do Mestre. Ele agora fala sobre a ansiedade. As preocupações da vida podem prejudicar nossa saúde, reduzir nossa produtividade, afetar negativamente o modo como tratamos o outro e diminuir nossa confiança em Deus. Há uma diferença entre preocupação e interesse, pois aquele nos imobiliza e este nos leva à ação. Merece destaque o ensino sobre buscar primeiro o Reino dos céus e a sua justiça. O que se quer é priorizar Deus em nossa vida, de modo que nossos pensamentos estejam voltados para sua vontade, nosso caráter seja semelhante ao do Senhor, sirvamos e obedeçamos a Deus em tudo. Importante aula foi sobre julgar o próximo. Os discípulos estavam iniciando sua jornada com o Mestre e precisavam ouvir a respeito do tema. Jesus mostrou que devemos examinar nossas motivações e nossa conduta ao invés de julgar o próximo. As características que nos aborrecem nos outros são frequentemente as mesmas que temos. A ordem é: julgue-se primeiro, então amorosamente perdoe e ajude ao seu próximo. Ainda havia tempo para o ensino a respeito de pedir, buscar e bater. Jesus ensinou que devemos ser



persistentes em buscar a Deus. Muitos desistem logo e a orientação é sermos perseverantes. Conhecer a Deus requer fé, concentração e força de vontade. Jesus nos assegura que seremos recompensados. Não desista de seus esforços para buscar a Deus. Continue a pedir ao Senhor mais conhecimento, paciência, sabedoria, amor e entendimento. Ele lhe dará tudo isso. Jesus mostrou o caminho para o céu. Falou que a porta para o céu é estreita porque é difícil tornar-se um cristão, mas que há um único Caminho que conduz à vida eterna com Deus, e que poucos decidem andar por Ele. O único modo de chegar ao céu é crer em Jesus Cristo, porque apenas Ele morreu por nossos pecados e justificou-nos diante de Deus. Agradeça a Deus pela existência deste Caminho! E na última aula no monte o Mestre conclui com a construção de duas casas, uma na rocha e outra na areia. Edificar a casa sobre a rocha significa ser um discípulo que ouve e coloca em prática o que aprendeu, não que age com imprudência e superficialidade. A obediência é o sólido fundamento para que possamos resistir às tempestades da vida. A casa na areia simboliza a vida do tolo. A maioria das pessoas não busca deliberadamente construir sua vida sobre uma fundação falsa ou com material inferior, mas não pensa em um propósito verdadeiro para ela. Muitos se

encaminham para a destruição não por teimosia, mas por negligência. Parte de nossa responsabilidade como cristãos é ajudar os outros a parar e pensar em que direção sua vida tem seguido, e indicar as consequências de ignorar e/ou desprezar a mensagem de Cristo.

Jesus não foi apenas um mestre sábio, mas alguém que falava com a voz de Deus. Nosso Senhor e Salvador dirige-se a nós no sermão do monte. Ele nos declara bem-aventurados e nos chama a sermos luzes do mundo porque fomos iluminados pela sua Palavra.

Bendito Senhor, faze-me ouvir, ler, tomar nota, aprender e meditar em tua santa Palavra. Amém.

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Os Evangelhos - Editora Hagnos – Hernandes Dias Lopes

